



VÍDEO JURISTUBE · DIÁLOGOS DE DIREITO ADMINISTRATIVO

Inteligência artificial nas licitações e contratações administrativas

Autores: Jessé Torres Pereira Junior

Publicado em: 08 de janeiro de 2025

Duração: 19 min

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/dialogos-direito-administrativo/inteligencia-artificial-nas-licitacoes-e-contratacoes>

Link YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=niirbVGil4U>

Identificador citável: juristube.com.br/video/inteligencia-artificial-nas-licitacoes-e-contratacoes#ep-4a419388

Descrição

EP28- Episódio gerado por IA a partir do texto publicado pelo professor Jessé Torres Pereira Junior, "Inteligência artificial nas licitações e contratações administrativas"

LINK PARA O ARTIGO ESCRITO COMENTADO NO EPISÓDIO:

<https://sgpsolucoes.com.br/site/wp-content/uploads/2024/10/73-SLC-Abril-2024-Solucoes-Autorais-02.pdf>

LINKS GERAIS DO PROJETO:

Canal no YouTube: <https://abre.ai/youtube-dda>

Podcast no Spotify: <https://abre.ai/spotify-dialogos>

■ *Confira todos os podcasts em: <https://juristube.com.br>*

ESCOPO DO PROJETO

O podcast Diálogos de Direito Administrativo (DDA) é o primeiro podcast de Direito produzido por IA, com curadoria humana: divulga artigos jurídicos através de conversas envolventes e acessíveis geradas automaticamente por IA.

Pretende incentivar a leitura e ampliar o alcance de artigos de direito administrativo e áreas afins, inclusive entre leitores sem formação especializada.

O podcast tem o objetivo de servir como ferramenta educacional e de difusão do conhecimento jurídico.

Cada episódio, disponível no YouTube e Spotify, informa o link para acesso ao texto completo original comentado.

A Curadoria Humana seleciona os artigos, edita os vídeos e organiza a divulgação.

CURADORIA DO PROJETO

Prof. Paulo Modesto (UFBA)

ASSESSORIA

Assessoria Técnica: Camila Modesto

Assessoria Estratégica: Rafaela Modesto.

AVISO LEGAL

Este conteúdo audiovisual utiliza tecnologia de Inteligência Artificial (IA) para a geração automática de diálogos baseados em textos doutrinários de Direito Administrativo e áreas afins.

A responsabilidade pelo conteúdo original permanece com os autores humanos, enquanto a IA gera

autonomamente o roteiro e as frases contidas no diálogo.

O processo automático de adaptação pode enfatizar aspectos diferentes ou abordar tópicos não contemplados no artigo original. Este conteúdo tem finalidade introdutória e não substitui a leitura do texto doutrinário base, cuja consulta é fortemente recomendada para compreensão completa do tema. O texto base que inspirou este conteúdo é de autoria exclusivamente humana e foi publicado originalmente como artigo doutrinário.

APOIO E DIVULGAÇÃO

Apoie o projeto Diálogos de Direito Administrativo! Compartilhe, comente e curta o projeto nas redes sociais. Mantenha-se atualizado e assine o canal para receber informações sobre a publicação de novos conteúdos.

© 2024 Todos os direitos reservados

Transcrição

****Apresentador 1:**** Olá a todos e sejam bem-vindos a mais um Diálogos de Direito Administrativo, ou em abreviação, DDA. Hoje a gente vai se aprofundar num tema super atual no mundo jurídico: a inteligência artificial e como ela impacta as licitações e contratos públicos. E para nos guiar nessa imersão, vamos destrinchar o artigo do professor Gessé Torres Pereira Júnior, "Inteligência Artificial nas Licitações e Contratações Administrativas". É um nome de peso no Direito Administrativo. O professor Gessé, com toda a sua experiência — desembargador aposentado, professor emérito da escola da magistratura e profundo conhecedor da administração pública — traz questões cruciais sobre como a inteligência artificial está transformando as licitações e os contratos da administração pública. Ele faz isso com exemplos práticos, destacando os desafios que a gente encontra nessa nova realidade. Logo de cara, o artigo já coloca a gente num cenário bem instigante: a convergência da agenda ESG (Environmental, Social and Governance) e inteligência artificial. O professor Gessé aponta que a Lei 14.133 de 2021, a nova Lei de Licitações e Contratos, já demonstra essa preocupação com a sustentabilidade e com o *homo digitais*. O que você acha dessa convergência, especialmente para quem está na linha de frente das licitações públicas?

****Apresentador 2:**** Olha, é fácil a gente observar como o Brasil está inserindo tanto os princípios ESG quanto a IA nas políticas públicas. É como se fossem dois lados da mesma moeda buscando um futuro mais sustentável e digital. A nova Lei de Licitações, por exemplo, incentiva o uso de ferramentas eletrônicas e a análise do ciclo de vida dos produtos, preparando o terreno para a chegada da IA. Mas a grande questão é: será que a inteligência artificial, além de trazer mais eficiência, também pode nos ajudar a alcançar resultados mais éticos e mais sustentáveis nas contratações públicas?

****Apresentador 1:**** Essa é a grande pergunta. E o professor Gessé explora essa dualidade da IA. Ele usa a expressão "uma faca de dois gumes" para ilustrar como a IA pode ser uma ferramenta poderosa para o bem, mas também carrega o risco de ser usada para fins, digamos, menos nobres.

****Apresentador 2:**** A metáfora da faca de dois gumes é perfeita. A IA pode, sim, agilizar os processos de licitação, tornando-os mais eficientes, transparentes e ajudar a identificar a proposta mais vantajosa para a administração pública. Imagina o tempo e recursos que a gente poderia economizar. Mas, por outro lado, existe o risco da manipulação para favorecer interesses privados, gerando viés nos algoritmos e até mesmo abrindo espaço para deepfakes que podem comprometer a lisura das licitações.

****Apresentador 1:**** Deepfakes... Nossa, é como se a gente abrisse uma caixa de Pandora de possibilidades, mas também de perigos. O professor Gessé nos convida a imaginar cenários preocupantes, como o uso de deepfakes para difamar empresas durante uma licitação ou a manipulação de algoritmos para beneficiar certos licitantes. São riscos reais que exigem atenção e medidas preventivas, você não acha?

****Apresentador 2:**** Sem dúvida. É preciso ter em mente que a responsabilidade — seja ela administrativa, civil ou penal — vai recair sobre quem agir de má-fé ou cometer erros graves. Para que a IA seja utilizada de forma ética e responsável nas licitações, é fundamental que todos os envolvidos, desde os agentes públicos até as empresas, estejam preparados para identificar, evitar e combater os possíveis desvios. E para ilustrar a importância da educação nesse processo, o professor Gessé traz um ponto crucial: a barreira linguística. Muitas vezes, os termos em inglês usados no mundo da IA são desconhecidos pelos agentes públicos, e isso pode gerar uma falsa sensação de segurança, como se os riscos fossem menores por não serem totalmente compreendidos.

****Apresentador 1:**** É fundamental superar essa barreira linguística. A falta de familiaridade com a linguagem da IA pode levar a erros e decisões erradas. Investir em capacitação para que os agentes públicos estejam preparados para lidar com essa nova realidade é essencial. Afinal, estamos falando de decisões que impactam diretamente a vida dos cidadãos. E o artigo traz uma série de exemplos reais que ilustram tanto os benefícios quanto os perigos da IA. Um dos exemplos que me chamou atenção foi o uso da IA no Hospital das Clínicas em São Paulo.

****Apresentador 2:**** Sim, o Hospital das Clínicas usa a IA para agilizar a análise de imagens médicas e melhorar a comunicação com os pacientes. É um exemplo fantástico de como a IA pode ser usada para o bem, otimizando processos e, no final das contas, beneficiando a população. Mas, ao mesmo tempo, o artigo nos coloca em alerta sobre o uso da IA para disseminar fake news e desinformação, especialmente em períodos eleitorais — um tema bastante sensível no Brasil. O professor Gessé nos lembra da importância de estarmos vigilantes, preparados para identificar e combater a desinformação, seja ela disseminada por humanos ou por máquinas.

****Apresentador 1:**** Exatamente. A desinformação potencializada pela IA pode ter um impacto devastador na sociedade: corrói a confiança nas instituições e manipula a opinião pública. Essa preocupação com a IA nas eleições não se limita ao Brasil; diversos países estão debatendo a regulamentação da IA para proteger a democracia e garantir eleições justas e transparentes. Falando em Brasil, o professor cita o alerta feito pelo Ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, sobre os riscos da desinformação e dos deepfakes para a democracia.

****Apresentador 2:**** Sim, o Ministro Barroso defende a regulamentação da IA como forma de proteger a liberdade das pessoas e garantir a participação delas de forma esclarecida nos processos democráticos. Afinal, a IA, com essa capacidade de criar conteúdo sintético extremamente realista, pode ser usada para manipular a opinião pública em larga escala, colocando em risco a própria essência da democracia.

****Apresentador 1:**** E o professor Gessé, com a experiência dele no judiciário, reconhece a urgência de estabelecermos mecanismos de controle para evitar que a IA seja usada como uma arma contra a democracia. O artigo vai além, explorando outros exemplos de como a IA está sendo usada em diferentes setores. Um dos casos mencionados é a criação do cargo de *Chief AI Officer* em

empresas e instituições. Isso demonstra a crescente importância da IA no mundo corporativo.

****Apresentador 2:**** Com certeza. A IA está cada vez mais presente no nosso dia a dia. As empresas estão se adaptando a essa nova realidade, buscando profissionais capacitados para liderar a implementação e o uso ético da IA em seus negócios. É uma mudança de paradigma que exige adaptação e investimento em conhecimento.

****Apresentador 1:**** O professor Gessé nos apresenta exemplos de como a IA está sendo usada para combater fraudes, como no caso do Bolsa Família, onde a tecnologia é utilizada para cruzar dados e identificar potenciais irregularidades. É interessante observar como a IA pode ser usada tanto para o bem quanto para o mal.

****Apresentador 2:**** De fato. Por um lado, ela pode ser uma ferramenta poderosa para aprimorar políticas públicas e garantir a eficácia de programas sociais. Por outro lado, pode ser usada para fins ilícitos, como a criação de deepfakes para fraudar empresas e instituições. O professor Gessé também menciona o caso da OpenAI e a ferramenta Sora, capaz de gerar vídeos a partir de descrições textuais. Isso levanta uma série de questões sobre o futuro da produção audiovisual e os desafios da autoria num mundo onde a IA pode criar conteúdo de forma autônoma.

****Apresentador 1:**** Realmente fascinante, mas também um pouco assustador imaginar um futuro onde a IA vai ter um papel tão central na criação de conteúdo. O professor Gessé, citando o jornalista Pedro Doria, lembra que a IA, por mais sofisticada que seja, ainda se baseia na cópia e na reprodução de padrões existentes, sem a capacidade de criar algo verdadeiramente novo.

****Apresentador 2:**** Essa questão nos leva a refletir sobre o papel da criatividade humana num mundo cada vez mais dominado pela IA. Será que a IA vai ser capaz de substituir a mente humana na criação artística? É uma pergunta que ainda não tem resposta definitiva, mas que com certeza nos convida a repensar o papel da arte e da criatividade. O professor Gessé, com a sensibilidade dele para as questões culturais, nos instiga a refletir sobre os impactos da IA na produção artística e na forma como a gente consome e interpreta a arte.

****Apresentador 1:**** E o artigo nos apresenta mais um caso emblemático: o uso de deepfakes para fraudar empresas, como no caso relatado pelo CEO Patrick Burnet, onde um deepfake simulando um diretor financeiro causou um prejuízo milionário a uma instituição bancária. Esse caso é um alerta para a necessidade de se criar mecanismos de segurança mais robustos para proteger as empresas contra esse tipo de fraude.

****Apresentador 2:**** Essa capacidade de criar conteúdo falso cada vez mais convincente exige que as empresas invistam em tecnologias e protocolos de segurança para evitar cair nesses golpes elaborados. E para finalizar essa primeira parte da nossa conversa, eu gostaria de destacar um ponto que me chamou muita atenção no artigo do professor Gessé: a ênfase na necessidade de educação e de capacitação.

****Apresentador 1:**** Com certeza. O professor Gessé defende a criação de cursos, seminários e pesquisas para aprofundar o conhecimento sobre a IA e suas implicações, especialmente no âmbito das licitações e contratações públicas. Ele convoca as escolas de formação de magistrados, membros do Ministério Público, servidores públicos e entidades privadas a se unirem nesse esforço de capacitação. Ele faz um chamado à ação, conclamando todo mundo a se preparar para os desafios da IA, buscando conhecimento e desenvolvendo habilidades para lidar com essa nova

realidade. Afinal, como ele mesmo diz: "é oportuno e urgente que todos se precatem em busca de proveito para a ordem pública no presente e para o futuro próximo".

****Apresentador 2:**** É verdade. E com essa frase inspiradora, a gente encerra a primeira parte do nosso mergulho no artigo do professor Gessé Torres Pereira Júnior. Na próxima parte, a gente vai explorar as medidas que estão sendo tomadas para regulamentar a IA e os desafios para garantir o uso ético e responsável dela nas licitações e contratações públicas. Até já!

(Início da segunda parte)

****Apresentador 1:**** Voltando à nossa análise do artigo do professor Gessé Torres Pereira Júnior. É interessante como ele destaca as iniciativas para regulamentar o uso da IA tanto no Brasil quanto lá fora.

****Apresentador 2:**** Verdade. O professor Gessé mostra que a preocupação com os impactos da IA nas eleições, por exemplo, já está motivando ações por parte do Tribunal Superior Eleitoral. O que você achou da resolução do TSE que proíbe o uso de deepfakes nas eleições, classificando como abuso de poder e crime eleitoral?

****Apresentador 1:**** Olha, essa resolução é um passo super importante para a gente coibir a desinformação e proteger a integridade do processo eleitoral. A resolução do TSE exige também que o uso da IA nas campanhas seja sinalizado, garantindo transparência para o eleitor. Imagina o impacto de um deepfake bem feito numa eleição acirrada. A manipulação da opinião pública por meio de fakes pode colocar em risco a democracia.

****Apresentador 2:**** Com certeza. É fundamental que a legislação acompanhe o desenvolvimento da IA, garantindo que a tecnologia seja usada para o bem da sociedade, sem comprometer direitos ou abrir espaço para abusos. E o professor Gessé, com a experiência jurídica dele, compreende a importância de um marco regulatório claro e eficaz para a IA. Ele vai além e fala da necessidade de um debate amplo e democrático sobre a regulamentação, com a participação de vários setores da sociedade. Afinal, a IA vai impactar a vida de todos nós.

****Apresentador 1:**** E nesse debate, a gente precisa considerar as diferentes perspectivas e os desafios de cada país. O professor Gessé menciona a União Europeia, por exemplo, um bloco que já tem normas para regular a IA com foco na transparência e na proteção de dados. Você acha que esse modelo europeu pode servir de inspiração para o Brasil?

****Apresentador 2:**** Sem dúvida. A Europa é pioneira na regulamentação da IA, buscando garantir que a tecnologia seja usada de forma ética e responsável. É importante a gente aprender com as experiências internacionais, adaptando as melhores práticas para a nossa realidade. O professor Gessé alerta, porém, para um ponto crucial: como garantir que a regulamentação da IA não engesse a inovação e o desenvolvimento tecnológico?

****Apresentador 1:**** É um desafio equilibrar a necessidade de regulamentar com o incentivo à inovação. É fundamental para o Brasil poder se beneficiar do potencial da IA sem comprometer o desenvolvimento tecnológico. O professor Gessé defende um modelo regulatório flexível e adaptável, que acompanhe a rápida evolução da tecnologia sem criar barreiras desnecessárias. É como encontrar o ponto de equilíbrio entre segurança e liberdade, garantindo que a IA seja usada para o bem da sociedade sem sufocar a criatividade e o progresso.

****Apresentador 2:**** É um desafio complexo que exige diálogo e colaboração. E nesse contexto, a educação e a conscientização são fundamentais. O professor Gessé enfatiza a importância de investir em programas de capacitação para que a sociedade compreenda os benefícios e os riscos da IA e possa participar do debate sobre a regulamentação e o uso responsável.

****Apresentador 1:**** Total. A gente precisa desmistificar a IA, tornando-a mais acessível. Só com a sociedade informada e consciente a gente vai conseguir construir um futuro onde a IA seja uma ferramenta para o progresso social e para o bem comum. O professor Gessé menciona a comissão criada no Senado Federal para discutir a regulamentação da IA no Brasil. Essa comissão quer estabelecer limites e salvaguardas para o uso da tecnologia, incluindo a rastreabilidade das decisões tomadas por IA e a possibilidade de revisão humana em casos que impactem os cidadãos. O que você acha dessa iniciativa?

****Apresentador 2:**** A criação da comissão no Senado é um passo importante para o Brasil se posicionar nesse debate global. A proposta que prevê a rastreabilidade das decisões e a revisão humana em casos de alto impacto busca garantir que a IA seja usada de forma transparente e responsável, protegendo os direitos do cidadão.

****Apresentador 1:**** Com certeza. E o professor Gessé, com a experiência e a visão humanista dele, nos convida a encarar os desafios da IA com otimismo e responsabilidade, buscando soluções que beneficiem a todos. Ele termina o artigo com um apelo ao coração, conclamando todos a participar da construção de um futuro onde a IA seja utilizada de forma ética, justa e democrática. Um futuro onde a tecnologia esteja a serviço da humanidade.

****Apresentador 2:**** Sem dúvida, um chamado à reflexão e à ação que nos inspira a buscar soluções inovadoras para os desafios da era digital. E com essa mensagem de esperança e responsabilidade, a gente encerra a segunda parte do nosso diálogo. Na próxima e última parte, a gente vai analisar os impactos da IA no mercado de trabalho e as habilidades essenciais para o profissional do futuro. Até lá!

(Início da parte final)

****Apresentador 1:**** E chegamos à parte final da nossa análise. Um dos pontos que o professor Gessé aborda com muita propriedade é a transformação inevitável do mercado de trabalho com a inteligência artificial. É um tema que nos faz pensar sobre o futuro do trabalho e as habilidades que serão essenciais para o profissional do futuro.

****Apresentador 2:**** O professor Gessé nos coloca diante de um futuro onde a IA vai automatizar algumas profissões e outras, impulsionadas pela própria tecnologia, vão ganhar mais relevância. É um cenário que exige que a gente se adapte, tanto os profissionais quanto as instituições de ensino. Como a gente se prepara para um mercado de trabalho em constante mudança?

****Apresentador 1:**** E o artigo vai além: ele nos desafia a pensar quais habilidades serão realmente indispensáveis. O professor Gessé destaca a importância da criatividade, a capacidade de resolver problemas complexos, o pensamento crítico e a inteligência emocional. Por que essas habilidades seriam tão importantes num mundo dominado pela IA?

****Apresentador 2:**** Porque são habilidades humanas difíceis de serem copiadas pelas máquinas, pelo menos por enquanto. A IA pode ser uma ferramenta poderosa, mas é a mente humana que vai guiar o uso dela, definindo objetivos e avaliando os resultados. A nossa capacidade de pensar fora

da caixa, questionar, inovar e se conectar emocionalmente com outras pessoas vai ser um diferencial importante.

****Apresentador 1:**** Ou seja, a inteligência artificial pode até ajudar em várias tarefas, mas a capacidade de tomar decisões estratégicas, de inovar e de lidar com as relações interpessoais vai continuar sendo essencialmente humano. É aí que a educação entra, como o professor Gessé coloca.

****Apresentador 2:**** Com certeza. A educação precisa ir além do ensino técnico; precisa preparar os profissionais para lidar com a IA de forma crítica e ética, desenvolvendo habilidades socioemocionais como a empatia, a colaboração e a comunicação. Isso vai ser fundamental. Afinal, num mundo cada vez mais tecnológico, a capacidade de se conectar humanamente vai ser um diferencial.

****Apresentador 1:**** É interessante como o professor Gessé, com essa visão humanista dele, lembra que a tecnologia tem que estar a serviço do bem comum e promover o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. A IA, se usada de forma ética e responsável, pode ser uma ferramenta poderosa para impulsionar o progresso social, criando novas oportunidades e melhorando a vida das pessoas.

****Apresentador 2:**** Concordo. O artigo deixa a gente com uma mensagem positiva de esperança. A gente pode encarar o futuro com confiança, buscando soluções inovadoras e trabalhando juntos para construir um mundo mais justo, sustentável e humano.

****Apresentador 1:**** Com essa mensagem inspiradora, chegamos ao fim da nossa análise do artigo do professor Gessé Torres Pereira Júnior, um texto que nos provoca a refletir sobre o presente e o futuro da inteligência artificial no Brasil. Esperamos que esse mergulho no tema tenha sido proveitoso para você, nosso ouvinte. Agradecemos a sua companhia e até o próximo Diálogos de Direito Administrativo. Assine o canal e curta nossos vídeos; ajude a divulgar esse projeto pioneiro. Até o nosso próximo encontro!

****Aviso Legal:**** Diálogos de Direito Administrativo (DDA). Este conteúdo é gerado por inteligência artificial com base em artigos doutrinários, sem participação direta dos autores originais na definição do roteiro ou frases contidas no diálogo. Os diálogos são criados automaticamente e podem divergir do texto fonte ao enfatizarem aspectos diferentes ou abordarem tópicos não contemplados no artigo original. O material tem caráter educacional e introdutório, não substituindo a leitura do artigo fonte, cuja consulta é altamente recomendada. A curadoria humana, realizada pelo Professor Paulo Modesto e sua equipe, seleciona os artigos, edita os vídeos e organiza a divulgação. Apoie o projeto Diálogos de Direito Administrativo: compartilhe, comente e curta o projeto nas redes sociais. Mantenha-se atualizado e assine o canal para receber informações sobre a publicação de novos conteúdos no YouTube ou Spotify. Afinal, visitando os Diálogos de Direito Administrativo, você pode aprender mais em qualquer lugar. Até o próximo episódio!

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

JUNIOR, Jessé Torres Pereira. Inteligência artificial nas licitações e contratações administrativas. [Vídeo]. Tradução para mídia audiovisual por Inteligência Artificial. Curadoria de Paulo Modesto. Salvador: Canal @paulomodestodireito no YouTube / JurisTube.com.br, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=niirbVGil4U> e em: <https://juristube.com.br/episodio/4a419388-60af-4617-9091-5afe6839be8a>. Acesso em: 20 ago. 2026.

APA 7ª edição

Junior, J. T. P. (2025, January 8). *Inteligência artificial nas licitações e contratações administrativas* [Video]. JurisTube. <https://www.youtube.com/watch?v=niirbVGil4U>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

JUNIOR, Jessé Torres Pereira. 2025. "Inteligência artificial nas licitações e contratações administrativas." Video. Diálogos de Direito Administrativo. <https://www.youtube.com/watch?v=niirbVGil4U>

BibTeX

```
@misc{juristube-intelig-ncia-artificial-nas-licita-es-e--2025,
author = {Junior, Jessé Torres Pereira},
title = {Inteligência artificial nas licitações e contratações administrativas},
year = {2025},
howpublished = {JurisTube – Acervo Digital de Direito},
note = {Série: Diálogos de Direito Administrativo},
url = {https://www.youtube.com/watch?v=niirbVGil4U},
urldate = {2025-01-08}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>